

# AGROFLORESTEIROS DO ARAGUAIA: RELATO DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL<sup>1</sup>

Daisy Rickli Binde<sup>2</sup>

Alexandre Rauh Oliveira Nascimento<sup>3</sup>

Simón (Marcos Artur de Paula Carvalho)<sup>4</sup>

## Resumo:

O Vale do Araguaia é caracterizado pelo uso extensivo da terra, o que não favoreceu as pequenas propriedades, e por uma monocultura intensiva que, agravada pela prática de queimadas, contribuiu para uma rápida destruição ambiental. Sobre essa reflexão foi construída a proposta de um curso de formação inicial e continuada (FIC), a fim de conscientizar sobre a sustentabilidade do meio rural e sobre os benefícios socioambientais dos sistemas agroflorestais (SAFs). A proposta ainda teve como objetivo a implantação de três unidades demonstrativas de SAFs no sistema sucessional biodiverso, onde conceitos como planejamento, implantação e manutenção foram explorados. Com a finalidade de facilitar o acesso do público-alvo à formação e contribuir para o desenvolvimento das comunidades onde estão instalados, a pedagogia da alternância foi a escolha metodológica que orientou a elaboração do curso. As escolhas metodológicas, a realização do curso com instituições parceiras e o protagonismo dos cursistas em todo processo contribuiu para o êxito do curso como observado nos depoimentos e nos resultados alcançados. Tal proposta pode ser reproduzida em outras comunidades, observando-se as características e peculiaridades próprias.

## Palavras-chave:

Agrofloresta. Formação. Pedagogia da Alternância.

## ARAGUAIA AGRO-FORESTRY: REPORT OF A PEDAGOGICAL PROPOSAL FOR INITIAL TRAINING COURSES

### Abstract:

The Araguaia Valley is characterized by extensive land use, which did not favor small properties, and by an intensive monoculture that, aggravated by the practice of burning, contributed to rapid environmental destruction. Based on this reflection, a proposal for an initial and continuing training course (FIC) was built, in order to raise awareness about the sustainability of the rural environment and the socio-environmental benefits of agroforestry systems (SAFs). The proposal also aimed at the implementation of three demonstrative units of SAFs in the successional biodiverse system, where concepts such as planning, implementation and maintenance were explored. With the purpose of facilitating the target audience's access to training and contributing to the development of the communities where they are located, alternation pedagogy was the methodological choice that guided the preparation of the course. The methodological choices, the realization of the course with partner institutions and the protagonism of the course participants throughout the process

<sup>1</sup> Trabalho realizado com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela Chamada MCTIC/MAPA/MEC/SEAD - Casa Civil/CNPq N° 21/2016.

<sup>2</sup> Mestre em Biotecnologia. IFMT – Barra do Garças. E-mail: [daisy.binde@bag.ifmt.edu.br](mailto:daisy.binde@bag.ifmt.edu.br).

<sup>3</sup> Mestre em Educação. IFMT – Barra do Garças. E-mail: [alexandre.rauh@ifmt.edu.br](mailto:alexandre.rauh@ifmt.edu.br).

<sup>4</sup> Especialista em Agroecologia. Flor de Ibez – Instituto de Vida Integral/Barra do Garças. E-mail: [simon@flordeibez.org](mailto:simon@flordeibez.org).

contributed to the success of the course as observed in the testimonies and in the results achieved. Such proposal can be reproduced in other communities, observing its own characteristics and peculiarities.

**Keywords:**

Agroforestry. Formation. Pedagogy of Alternation.

## **AGRO-FORESTAL ARAGUAIA: INFORME DE UNA PROPUESTA PEDAGÓGICA DE CURSOS DE FORMACIÓN INICIAL**

**Resumen:**

El Valle de Araguaia se caracteriza por un uso extensivo del suelo, que no favoreció a las pequeñas propiedades, y por un monocultivo intensivo que, agravado por la práctica de la quema, contribuyó a una rápida destrucción ambiental. A partir de esta reflexión, se construyó una propuesta de curso de formación inicial y continua (CIF), con el fin de concienciar sobre la sostenibilidad del medio rural y los beneficios socioambientales de los sistemas agroforestales (SAF). La propuesta también apuntó a la implementación de 3 (tres) unidades demostrativas de SAFs en el sistema de biodiversidad sucesional, donde se exploraron conceptos como planificación, implementación y mantenimiento. Para facilitar el acceso del público objetivo a la formación y contribuir al desarrollo de las comunidades donde se ubican, la pedagogía de alternancia fue la opción metodológica que guió la elaboración del curso. Las opciones metodológicas, la realización del curso con instituciones colaboradoras y el protagonismo de los participantes del curso en todo el proceso contribuyeron al éxito del curso como se observa en los testimonios y en los resultados obtenidos. Tal propuesta se puede reproducir en otras comunidades, observando sus propias características y peculiaridades.

**Palabras clave:**

Agroforestería. Formación. Pedagogía de la alternancia.

### **Introdução**

O Vale do Araguaia está localizado na Mesorregião do Nordeste Mato-Grossense e é composto por 25 municípios. É caracterizado pelo uso extensivo da terra e sua produção pode ser resumida em gado e soja, porém não caracteriza todos os municípios. Esse modelo intensificou-se devido às políticas de incentivos fiscais implantadas a partir de 1960 e não favoreceu as pequenas propriedades. Por consequência da monocultura intensiva houve uma rápida destruição ambiental e as queimadas se destacam nesse cenário como agravante (ANSA, 2020).

É importante ressaltar que a maioria das frutas e verduras disponíveis para os moradores da região provém da Central de Abastecimento de Goiás S. A. Essa logística não favorece a acessibilidade aos produtos nem proporciona qualidade alimentar aos moradores.

Mas, ainda que não exista apoio aos camponeses da região, há uma resistência no vale do Araguaia, o que é evidenciado pelas feiras livres que ocorrem em muitos desses municípios (RIBEIRO, s.a.)

Nesse contexto foi construída a proposta de um curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) que procurou proporcionar um ambiente de aprendizagem adequado por meio de aulas práticas e teóricas a respeito da atividade agrícola agroecológica, a fim de conscientizar assentados, indígenas e extensionistas da região sobre a sustentabilidade no meio rural e sobre os benefícios socioambientais dos Sistemas Agroflorestais (SAFs). Além disso, buscou-se trazer o entendimento sobre os mecanismos dos sistemas ecológicos e as formas de recuperação e conservação de ambientes produtivos. A proposta teve ainda como objetivo a implantação de 3 (três) unidades demonstrativas de SAFs no sistema sucessional, onde conceitos como planejamento, implantação e manutenção foram explorados.

Com a finalidade de facilitar o acesso do público-alvo à formação e contribuir para o desenvolvimento das comunidades onde estão instalados, a pedagogia da alternância foi a escolha metodológica que orientou a elaboração do curso. Nessa perspectiva, os princípios que orientaram o curso foram: preponderância da experiência sobre o programa; articulação de tempos e espaços formativos; alternância entre meio e espaço formativo; formações geral e profissional associadas; cooperação, ação e autonomia; associação de produtores como parceiros e co-formadores (GIMONET, apud, FRAZÃO; DÁLIA, 2011, p. 4).

E com interesse de ampliar a integração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - campus Barra do Garças (IFMT/BAG) com a sociedade e fortalecer a ação, o presente trabalho traz consigo a atuação de diferentes agentes da região – secretarias municipais de agricultura de Aragarças-GO e de Barra do Garças-MT, da Câmara Municipal de Barra do Garças, da EMATER (Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária), da EMPAER (Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural), da FUNAI (Fundação Nacional do Índio) e de Flor de Ibez<sup>5</sup> – Instituto de Vida Integral - que se constituem como parceiros.

Assim, no âmbito do IFMT/BAG foi ofertado o Curso FIC: “Implantação, Planejamento e Manejo Agroecológico de Sistemas Agroflorestais (SAFs)”, importante para a comunidade rural pela possibilidade dessa formação teórico-prática mais aprofundada acerca de atividades agrícolas, de tecnologias conservacionistas e de recuperação de áreas

---

<sup>5</sup> Flor de Ibez - Instituto de Vida Integral é uma associação civil sem fins lucrativos, situada em Barra do Garças-MT. Fundada em fevereiro de 2017, atua no desenvolvimento de pesquisa em sistemas agroflorestais em áreas degradadas, bem como na realização de oficinas e cursos em bioconstrução e outras práticas permaculturais. Disponível em: <<https://flordeibez.org/lor/>>. Acesso em: 29 ago. 2020.

degradadas, por meio de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região, sempre articulado com processos de democratização e justiça social.

## 1 Metodologia

O curso intitulado: Implantação, Planejamento e Manejo Agroecológico de Sistemas Agroflorestais (SAFs), foi ofertado pelo IFMT/BAG na modalidade FIC – Formação Inicial Continuada com carga horária de 96hs. O público alvo foram agricultores do Programa de Assentamento Serra Verde (PASV) e indígenas Xavante. Foi fundamentado como principal base legal a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996 ). E ocorreu como parte das metas do Núcleo de Estudo em Agroecologia do Vale do Araguaia (NEA-VA), aprovado em 2017 pelo edital: Chamada MCTIC/MAPA/MEC/SEAD - Casa Civil/CNPq Nº 21/2016.

Foram oferecidas 35 vagas, sendo 23 destinadas ao programa de assentamento PASV, onde a seleção foi feita por ordem de inscrição dos candidatos. As demais vagas foram destinadas à FUNAI Centro Regional Xavante, ocupadas por oriundos das aldeias: São Marcos e Sangradouro. Não houve requisito de escolaridade para os candidatos às vagas. O curso teve início em 30 de março e finalizou em 31 de agosto.

Os princípios metodológicos do projeto do curso foram inspirados nas práticas pedagógicas de Paulo Freire (1983), que proporcionam a construção do conhecimento por meio de trocas de experiências, ampliação do diálogo e valorização do saber tradicional. Nessa perspectiva a metodologia proposta segue a ideia do educador agroflorestal:

[...] que parte da realidade local, problematiza, valoriza as potencialidades e os conhecimentos das pessoas envolvidas, busca soluções em conjunto, compartilha conhecimentos, viabiliza processos de troca de experiências, experimenta junto, coloca a “mão-na-massa”, demonstra e procura estar sempre atualizado. O educador deve ser um catalisador e mediador de processos, buscando a co-responsabilidade para a auto-gestão, na construção de conhecimento e na solução de problemas e no planejamento futuro (AGROFLORESTA, 2013, p.01).



Nesse sentido, a gestão dos processos pedagógicos desse curso orientou-se pelos princípios:

- da aprendizagem e dos conhecimentos significativos;
- do respeito ao ser e aos saberes dos cursistas;
- da construção coletiva do conhecimento;
- da vinculação entre educação e trabalho;
- da interdisciplinaridade; e
- da avaliação como processo.

A pedagogia da alternância, como escolha metodológica, propiciou que a experiência dos cursistas constituísse contribuição essencial nos momentos formativos; que o curso acontecesse em finais de semana com intervalo de em média 3 semanas, possibilitando a continuidade dos trabalhos dos cursistas no campo, bem como a prática dos aprendizados nas comunidades onde estão instalados; que houvesse de fato uma alternância entre espaços e tempos formativos, pois além dos intervalos, as aulas aconteceram nos locais onde os cursistas puderam observar e praticar os conhecimentos: instituto Flor de Ibez, lote do Assentamento Serra Verde; campus do IFMT Barra do Garças; que a organização do curso acontecesse de modo cooperado entre as instituições parceiras com participação inclusive dos cursistas por meio da instituto Flor de Ibez, Assentamento Serra Verde, FUNAI e pequenos produtores locais.

A organização curricular do curso considerou a necessidade de proporcionar qualificação profissional aos produtores locais para a recuperação de áreas degradadas e melhora na produtividade. E ainda considerou a formação humana integral uma vez que propicia, ao educando, uma qualificação laboral que relaciona currículo, trabalho e sociedade.

A matriz curricular do curso foi na modalidade presencial e foi organizada por módulos, onde as disciplinas estão articuladas e fundamentadas na integração curricular numa perspectiva interdisciplinar, bem como na aplicação de conhecimentos teórico-práticos. O curso foi realizado em finais de semana, o qual foi considerado 1 (um) módulo com duração de 16h. Desta forma o curso teve 6 (seis) módulos totais (96 horas) e duração aproximada de 6 meses.

Os módulos foram estruturados nos conhecimentos elencados na seguinte matriz (tabela 1) e considerados mínimos para aquisição das competências pretendidas.

**Tabela 1:** Matriz Curricular do curso: Implantação, Planejamento e Manejo Agroecológico de Sistemas Agroflorestais (SAFs)

<b>MÓDULOS</b>	<b>ELEMENTO CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Módulo 1	Introdução geral e Sistema Agroflorestal de Ocupação	16
Módulo 2	Sistema Agroflorestal Roça e produtos da sóciobiodiversidade	16
Módulo 3	Sistema Agroflorestal - Horta E Pomar	16
Módulo 4	Poda e Manejo	16
Módulo 5	Coleta de sementes e a Sociobiodiversidade do Cerrado	16
Módulo 6	Aspectos econômicos e Socialização	16
TOTAL		96h

Fonte: PPC Sistemas Agroflorestais, IFMT, 2019.

O módulo 1 – Sistema Agroflorestal de Ocupação – teve como objetivo apresentar definições, conceitos básicos e modalidades de SAFs. Tratou da restauração ecológica, dos benefícios socioambientais dos SAFs e temas correlatos, como sucessão de espécies na natureza, ciclagem de nutrientes, ciclo da água, fisiologia das plantas, dinâmica física, química e biológica do solo. Além de aspectos teóricos trabalhados pela exposição de experiências vividas pelo instrutor e pela visita em parcelas de SAFs já consolidadas, foi feito em mutirão o planejamento e a implantação de um "saf de ocupação", com prioridade em recuperação de solo degradado e construção de cerrado produtivo – Unidade de Referência 1 (UR1). Esse módulo aconteceu no instituto Flor de Ibez, localizado na rodovia MT-100, Km 14, sentido Araguaiana, no município de Barra do Garças, estado de Mato Grosso (MICCOLIS, *et al.*, 2016; YANA; WEINERT, 2001; PRIMAVESI, 2002).

O módulo 2 – Sistema Agroflorestal de Roça e Produtos da Sociobiodiversidade – buscou aprofundar os conceitos da sucessão e estratificação de espécies na natureza, sistemas agrícolas sucessionais multiestratificados, ciclagem de nutrientes, ciclo da água, formação e recuperação de solo, além de esclarecer acerca dos mecanismos de autosustentabilidade das florestas. Esse módulo foi realizado no Projeto de Assentamento Serra Verde PASV, na propriedade de um dos cursistas, quando realizamos o planejamento e a implantação de um SAF com prioridade imediata em cultivos de roça e futuro cerrado produtivo. E essa foi a unidade de referência – 2 (UR2) (GÖTSH, 1996; MICCOLIS, *et. al.*, 2016; PRIMAVESI, 2002).

O módulo 3 – Sistema Agroflorestal com Horta e Pomar – teve como proposta organizar um plantio de hortaliças, temperos, plantas medicinais e pomar, no sistema agroflorestal. Nesse módulo a adubação e correção do solo foram reapresentadas, assim como, o preparo dos canteiros, plantio e manejo. Foi executado em momentos teóricos, onde

experiências agroflorestais bem sucedidas foram expostas, e em momentos práticos, onde foi implantada a terceira unidade de referência (UR3) no IFMT/BAG – SAFs de Horta e Pomar (ARMANDO, *et. al.*, 2002; COELHO, 2012; PENEIREIRO, 2010; STEENBOCK, *et. al.*, 2013).

O módulo 4 – Poda e Manejo – foi construído pelo resgate dos conceitos de sucessão de espécies na natureza, estratificação e sistemas sucessionais, o que trouxe um momento de reforço e repetição que contribuiram para o aprendizado. Conceitos e modalidades de podas foram expostos por aula demonstrativa em sistemas agroflorestais (SAF) já estruturados. Dessa forma, a formação e estratificação, limpeza, frutificação, sincronização e regeneração foram trabalhados. Foi feito ainda o manejo prático na UR1 (SAFs de 4 meses) e em SAFs com mais de dois anos no instituto Flor de Ibez (MICCOLIS, *et al.*, 2016; YANA; WEINERT, 2001).

O módulo 5 – Coleta de Sementes e a Sociobiodiversidade do Cerrado – expôs a importância do meio ambiente e seus elementos. Foi realizada a identificação e o mapeamento de espécies arbóreas do cerrado, na circunvizinhança do local do curso. Por meio de aulas expositivas dialógicas e utilização de vídeos, foram compartilhados conceitos sobre coleta, manejo, armazenamento e qualidade de sementes florestais, bem como sobre gestão comercial, identificação e restauração ecológica. Esse módulo aconteceu na Aldeia Nossa Senhora da Graças<sup>6</sup>, onde os cursistas puderam vivenciar e trocar experiências que extrapolaram os conceitos teóricos (COSTA, *et. al.*, 2014; CAMPOS FILHO, 2012).

O módulo 6 – Aspectos Econômicos e Socialização – foi organizado como desfecho do curso e abordou aspectos do empreendedorismo, cooperativismo, saúde e segurança, agroindústria, socialização e comunicação relacionados à produção agrícola agroflorestal. Os temas foram expostos pelo compartilhamento das experiências da Cooperafloresta<sup>7</sup> no IFMT/BAG. Somada a essa interação aconteceu também a I Feira Agroecológica de Barra do Garças – na Praça Sebastião Júnior – como Campanha Anual pela Promoção de Alimentos Orgânicos. Nesse sentido, a Feira fez parte do encerramento do curso, pela construção de um espaço de interação e comercialização de produtos livres de agrotóxicos e provenientes de pequenos agricultores.

---

<sup>6</sup> Localizada na Terra Indígena São Marcos (Xavante), Mato Grosso.

<sup>7</sup> Cooperafloresta - Associação dos Agricultores Agroflorestais de Barra do Turvo e Adrianópolis (São Paulo), a organização de pequenos agricultores quilombolas no Vale do Ribeira, formada por 75 famílias.

## 2 Depoimentos e reflexões

Houve 15 inscritos do assentamento SV e 12 indígenas. Considerando que haviam 35 vagas ofertadas, as vagas remanescentes foram destinadas ao público geral e obteve-se então mais 8 (oito) inscritos. Ao final, 27 pessoas concluíram o curso com êxito (figura 1).

**Figura 1:** Cursistas do curso - Implantação, Planejamento e Manejo Agroecológico de Sistemas Agroflorestais (SAFs)



**Fonte:** Elaborada pelos autores (2019).

Os diferentes locais em que os módulos foram realizados propiciaram que a interação entre os participantes fosse bastante efetiva. No módulo introdutório, em Flor de Ibez, com seus diferentes modelos de SAFs, os participantes tiveram um ambiente de observação e contemplação que ampliou perspectivas e campos de visão. No segundo módulo, no assentamento, houve um encantamento sobre as práticas vivenciadas (figura 2) e já no terceiro módulo, no IFMT, foi possível compartilhar as observações sobre o que foi realizado e as diferenças entre os safes e os sistemas convencionais (figura 3). O módulo sobre Poda e Manejo marcou o quarto encontro com o resgate dos conceitos, o que contribuiu para o aprendizado pelo reforço e repetição (figura 4). O terceiro e o sexto módulo realizados no IFMT/BAG, foram muito importantes por marcarem o sentimento de pertencimento dos indígenas e assentados numa instituição de ensino pública. Pode-se assim observar como os IFs cumprem seu papel na interiorização e democratização do ensino.



**Figura 2:** Módulo dois realizado no Assentamento.



**Fonte:** Elaborada pelos autores (2019).

**Figura 3:** Módulo 3 realizado no IFMT-BAG



**Fonte:** Elaborada pelos autores (2019).

O quinto módulo, o de coleta de sementes, realizado na aldeia N. S. das Graças, Terra Indígena São Marcos/MT, teve papel fundamental no processo de integração dos participantes, na medida em que todos pertenceram à ação construída coletivamente (figura 5). Nessa ocasião ampliou o número de participantes do curso, pois quase toda a aldeia participou, inclusive as mulheres, pessoas que não estavam inscritas anteriormente. Ainda

que o protagonismo dos homens seja marcante na cultura xavante, pode-se observar que papel da mulher é bastante forte.

**Figura 4:** Módulo quatro sobre Poda e Manejo



**Fonte:** Elaborada pelos autores (2019).

**Figura 5:** Módulo cinco - coleta de sementes



**Fonte:** Elaborada pelos autores (2019).

Já a I Feira Agroecológica de Barra do Garças (figura 6) foi um espaço de venda e troca, inclusive de produtos produzidos durante o curso, e marcado pela interação com parceiros, sobretudo com a FUNAI. Portanto, a I Feira Agroecológica de Barra do Garças caracterizou-se como um projeto socioambiental que fomentou o desenvolvimento de uma consciência ecológica por parte dos governos municipais de Aragarças e Barra do Garças, instituições de assistência técnica rural e instituto federal, articulando com as necessidades e anseios da agricultura familiar da região do vale do Araguaia, bem como a valorização dos produtos junto à sociedade.



Em consenso admitiu-se que a realização dessa feira agroecológica representou um marco na história da agricultura na região, bem como se traduz como uma estratégia de conservação dos recursos naturais, através do incentivo à produção orgânica, de melhoria na qualidade de vida, tanto do produtor quanto do consumidor que tem a opção por esse tipo de produtos. Tal espaço foi fundamental, pois é aí onde o campesinato se expressa, dialoga, se relaciona, interfere. Não existe apenas uma relação de mercado, mas um espaço de vivências, de troca de experiências, lugar de contar causos, de cantar e de dançar.

**Figura 6:** Banca do IFMT com produtos obtidos no módulo três



**Fonte:** Elaborada pelos autores (2019).

Para ilustrar as avaliações dos participantes, reproduz-se abaixo alguns depoimentos:

O curso que a gente tinha participado é muito importante que a gente se iniciou. Alguma vez a gente procurou saber informação para gente poder fazer continuidade do curso. Foi muito bom que a gente tinha participado, e a gente aprendeu algumas coisas para poder levar nas aldeias. Então a gente espera que nas aldeia a gente coloque em prática, a gente executa todos os conhecimento que tinha feito aqui no curso do IFMT (Cursista A – indígena da terra indígena São Marcos, Aldeia Nossa Senhora das Graças:)

Estamos juntos nessa batalha, nesse curso, conseguimos vencer mais essa etapa. Esperamos que venha mais projeto para nós, mais curso que seja bem para nós. Pelo curso, o desempenho de nós acho que foi o máximo a todos, foi maravilhoso, o que eu não sabia eu aprendi mais ainda, passei a ter mais conhecimentos, das coisas que a gente não sabia. E de hoje em diante é cuidar melhor para nós assentados, cuidar da nossa terra preparando melhor. E a gente trabalhar de um modo diferente, agora depois do curso a gente aprendeu muitas coisas melhor, foi melhoria para nós. E para o nosso encerramento hoje, a feira, foi uma beleza também, foi um incentivo, uma reunião como parceria de todos, nós do Assentamento, pessoal da IF, os indígenas e o pessoal da FUNAI, que deu total apoio para nós todos. Hoje

foi uma maravilha, agradeço a todos que participaram (Cursista B - Assentamento Serra Verde).

O que eu aprendi no curso de Agrofloresta para mim foi 100% de bom, tudo que a gente precisa para gente que mora no mato, com a agricultura, é esse o tipo de curso que a gente tem que aprender por que é o curso que a gente precisa para lidar com a terra e pra aprender tudo que a gente tem para melhorar no nosso planeta. E se cada um fazer um pouquinho só, uma sementinha que seja lançada amanhã seremos muito mais e nosso planeta vai ser bem melhor (Cursista C - Assentamento Serra Verde).

A gente participou agora encerrando o curso de implantação de sistemas agroflorestais, que foi de extrema importância aqui para nossa realidade para região de Barra do Garças, que a gente tem vários assentamentos que tem capacidade de ser mais produtivos, mais os meios não favorecem a isso. O curso levou agroecologia para o assentamento, e eu como assentada, de acordo com outros assentados assim, a gente vê a agroecologia como esperança, esperança de agora a gente conseguir achar uma nova forma de produzir sem prejudicar o meio ambiente, sem prejudicar nossa vida no geral. O curso foi muito importante para os assentados em geral, para comunidade no geral. (Cursista D - Assentamento Serra Verde)

Eu gostei muito do curso agroflorestal pelo apoio do IFMT, eu aprendi muita coisa em trabalhar com adubo orgânico, que é melhor do que a produção da lavoura produzido com veneno. Isso deu muita atenção para mim e já to lidando ao meu povo, aonde eu moro, tanto para meus vizinhos, aldeias da terra indígena Sangradouro. Então isso, a minha avaliação, espero que o IFMT avança mais ainda, assim nas atividades, cada um de nós queremos mais cursos técnicos (Cursista E - cacique, terra indígena Sangradouro, professor de escola xavante).

A gente teve o privilégio de acompanhar esse trabalho, de acompanhar essa parceria. O curso provou muitas coisas bacanas, além do próprio conteúdo do curso em si, agrofloresta é um conteúdo revolucionário, nos joga em outra condição de compreensão do mundo. Isso é muito bacana. O trabalho foi feito com gente boa do Brasil inteiro, mas eu acho que foi além disso, provou que é possível fazer trabalhos em parcerias, e provou também que é possível a gente construir coisa bacana, construir sementes de coisa nova, uma variedade de coisas novas, mesmo em período de crise, na dificuldade que a gente tá passando. Fico muito satisfeito de ter feito parte disso (Cursista F - indigenista da FUNAI).

Estou muito alegre, muito feliz com todo o processo de aprendizagem, dentro da diversidade do grupo que se formou, pela troca de experiência um com outro, e por todo aprendizado que a gente teve que veio através dos módulos. É uma semente que a gente tá plantando para poder produzir orgânico, produzir alimento agroflorestal, que vai não só recuperar nosso solo, na nossa terra, como também trazer alimento de qualidade e saúde pro nosso povo (Cursista G - Instituto Flor de Ibez)



## Considerações finais

A conclusão do curso de Implantação de Sistemas Agroflorestais com a participação expressiva de assentados, povos indígenas e pequenos agricultores demonstra possibilidades de ampliação das políticas de educação que incluam a comunidade no processo educativo e ao mesmo tempo possam contribuir para o desenvolvimento local.

Com as opções metodológicas inclusivas foi observado uma participação qualificada de cursistas, que muito contribuíram durante as aulas, seja com a partilha de conhecimentos e experiências, seja com dúvidas que surgiam a partir da aplicação prática, em suas terras, dos conhecimentos adquiridos no curso. Assim foi com os assentados do Serra Verde, que tiveram um dos módulos realizado no Assentamento, e puderam ali vivenciar uma implantação agroflorestal que se adaptava à sua realidade. Isso também foi observado na Terra Indígena Xavante São Marcos, no módulo de coleta de sementes, que contou com a participação de mulheres da comunidade e outros indígenas que não estavam matriculados no curso, mas que participaram do módulo e da troca de saberes junto aos demais cursistas.

O desenvolvimento do curso em módulos nos finais de semana, com intervalo de em média três (03) semanas, possibilitou que os cursistas tivessem tempo suficiente para se organizarem, uma vez que se trasladavam de suas propriedades para os espaços onde os módulos aconteciam. Também proveu, às instituições parceiras na organização, tempo suficiente para a logística de transporte, alimentação, preparo das terras, viagem de ministrantes, entre outros. Demonstrou-se, portanto, que a execução de cursos com características semelhantes é uma opção viável.

Ao final do curso restaram alguns desafios a serem amadurecidos para futuras edições: quantidade excessiva de horas despendidas no transporte de cursistas indígenas que, mesmo pernitando em alojamentos na cidade, despenderam muito tempo entre idas e vindas. O retorno dos participantes, ao final do curso, às três unidades demonstrativas, para constatar *in loco* os resultados do trabalho realizado nesses seis meses, não foi possível por motivo equivalente, a indisponibilidade de tempo para traslado, constituindo, portanto, também um desafio.

As escolhas metodológicas, a realização do curso com instituições parcerias e protagonismo dos cursistas em todo processo contribuiu para o êxito do curso como observado nos depoimentos e nos resultados alcançados. Considera-se, portanto, que essa

proposta pode ser reproduzida em outras comunidades observando-se sempre as características e peculiaridades próprias de cada contexto e local.

## Referências

- AGROFLORESTA. **Educação agroflorestal**. 2013. Disponível em: <<http://www.agrofloresta.net/educacao-agroflorestal/>>. Acesso em: 19 de dezembro de 2018.
- ANSA. **A nossa realidade**. Disponível em: <<http://www.ansaraguaia.org.br/pt-br/node/3>>. Acesso em: 21 de jul de 2020.
- ARMANDO, M. S.; BUENO, Y. M.; ALVES, E. R. da S.; CAVALCANTE, C. H. Agrofloresta para agricultura familiar. **Embrapa Circular Técnica**, v.16, n.1, 2002.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 19 de dezembro de 2018.
- CAMPOS FILHO, E. M. **Plante as árvores do Xingu e Araguaia**. São Paulo : Instituto Socioambiental, 2012.
- COELHO, G. C. **Sistemas agroflorestais**. São Carlos: Rima, 2012. 206p.
- COSTA, J. N. M. N. da; PIÑA-RODRIGUES, F. C. M.; URZEDO, D. I. de; ANDRADE, S. D. de O.; JUNQUEIRA, R. G. P. (Orgs.). **Coletar, manejar e armazenar as experiências da Rede de Sementes do Xingu**. São Paulo : Instituto Socioambiental, 2014.
- FRAZÃO, G. A.; DÁLIA, J. de M. T. **Pedagogia da alternância e desenvolvimento do meio**: possibilidades e desafios para a educação do campo fluminense. Anais do I Circuito de Debates Acadêmicos. IPEA, Brasília, 2011.
- FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 7 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra 1983.
- GÖTSH, E. **O renascer da agricultura**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1996.
- MICCOLIS, A.; PENEIREIRO, F. M.; MARQUES, H. R.; VIEIRA, D. L. M.; ARCOVERDE, M. F.; HOFFMANN, M. R.; REHDER, T.; PEREIRA, A.V. B. **Restauração Ecológica com Sistemas Agroflorestais**: como conciliar conservação com produção. Opções para Cerrado e Caatinga. Brasília: Instituto Sociedade, População e Natureza – ISPN/Centro Internacional de Pesquisa Agroflorestal – ICRAF, 2016.
- PENEIREIRO, F. N.; RODRIGUES, F. Q.; BRILHANTE, M. O.; LUDEWIGS, T. **Apostila do Educador Agroflorestal**. Rio Branco: Arboreto, 2010.
- PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. São Paulo: Nobel, 2002.
- RIBEIRO, M. **Produzindo e comendo no vale do Araguaia – Parte 1**. AXA. Disponível em: <http://axa.org.br/2015/08/produzindo-e-comendo-no-vale-do-araguaia-parte-1/>. Acesso em: 21 de jul de 2020.

STEENBOCK, W.; SILVA, L. C.; SILVA, O. R.; RODRIGUES, A. S.; PEREZ-CASSARINO, J. FONINI, R. **Agrofloresta, Ecologia e Sociedade**. Curitiba: Cooperafloresta, 2013. 422p.

YANA, W.; WEINERT, H. Técnicas de sistemas agroflorestales multiestrato: Manual Práctico. **Interinstitucional Alto Beni (IIAB)**, Colômbia, noviembre, 2001.

